

CARTA ABERTA À MINISTRA LUCIANA BARBOSA DE OLIVEIRA SANTOS - MCTI

Excelentíssima Sra. Ministra de Ciência Tecnologia e Inovação

Engenheira Luciana Barbosa de Oliveira Santos

Prezada Ministra,

Saudamos a sua nomeação para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e fazemos votos de sucesso no desempenho de tão importante missão para o futuro do Brasil.

As entidades que subscrevem esse documento representam empresas e organizações do setor de bens e serviços de base tecnológica e entidades acadêmicas que atuam em cooperação no ecossistema digital brasileiro.

O mercado brasileiro de Tecnologia de Informação e Comunicação movimentou R\$597,8 bilhões (US\$110,8 bi) em 2021, representando 6,9% do Produto Interno Bruto, empregando 2.028.563 pessoas, com um crescimento do número de postos de trabalho em 2022 de 6.5% em relação ao ano anterior, segundo estudo resumido apresentado em anexo.

Temos um longo histórico de colaboração com o MCTI e suas secretarias, e em especial com a antiga Secretaria de Empreendedorismo e Inovação, que conta com um corpo técnico de excepcional qualidade, engajado em diversas atividades na formulação, coordenação e acompanhamento de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e estímulo no campo da tecnologia e da inovação

Acreditamos ser acertada a decisão de dividir a Secretaria de Empreendedorismo e Inovação nas secretarias de C&T para Transformação Digital e Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Tal divisão contribuirá para a eficiência e eficácia das atividades do MCTI na revitalização da estratégia nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Considerando:

- (i) Que à nova Secretaria de Ciência e Tecnologia para Transformação Digital competirá a gestão de políticas nacionais de desenvolvimento tecnológico voltadas à transformação da economia brasileira para que ela possa ser, cada vez mais, inserida e beneficiada pelo economia digital global, o acompanhamento das políticas de incentivo, tais como a lei de Informática e Lei do bem, e a formulação de políticas para desenvolvimento da internet no País, subsidiada pelo CGI.br; e
- (ii) Que caberá à nova Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico a responsabilidade de gerir as políticas e programas nacionais de desenvolvimento tecnológico e inovação, assim como propor, a

consolidação de ambientes promotores da inovação e as ações destinadas aos empreendimentos de base tecnológica,

Vimos respeitosamente sugerir que os dirigentes dessas secretarias, a serem indicados pelo MCTI, tenham necessariamente uma formação e perfil técnicos e conhecimento prévio do funcionamento do ministério.

Esperamos que as novas lideranças de tais secretarias continuem trabalhando de forma harmoniosa e produtiva com os servidores de carreira, assim como na interlocução com todos os setores do ecossistema digital que, desde já, buscam continuar somando aos esforços do fortalecimento da economia do Brasil a partir do engajamento do tríplice hélice composta por Estado, Empresas e Academia.

O desenvolvimento do Brasil não pode prescindir do letramento científico, da educação tecnológica, do fomento à pesquisa aplicada na produção de bens e serviços de base tecnológica.

Nesse momento, a missão maior do MCTI de elevar os patamares de emprego em Ciência e Tecnologia para gerar riqueza a partir inovação e transformação digital e socialização do conhecimento, passa a ser tarefa de todos nós.

Colocamo-nos à disposição para continuar colaborando com o MCTI em sua gestão de forma produtiva e com espírito de construção de um ambiente propício à inovação, ao desenvolvimento do setor de bens e serviços de base tecnológico em parceria do governo federal.

Atenciosamente,

[ABES](#) – Associação Brasileira das Empresas de Software

[ABIMDE](#) – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança

[ABIMO](#) – Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos

[ABINC](#) – Associação Brasileira de Internet das Coisas

[ABINEE](#) – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica

[ABIPTI](#) – Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa.

[ABISEMI](#) – Associação Brasileira Brasileira da Indústria de Semicondutores

[ABRADISTI](#) – Associação Brasileira da Distribuição de Tecnologia da Informação

[ABRANET](#) – Associação Brasileira de Internet

[ACATE](#) – Associação Catarinense de Tecnologia

[ANID](#) – Associação Nacional para Inclusão Digital

[ANJOS DO BRASIL](#) – Associação de investimento em capital semente

[Brasscom](#) – Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais

[Câmara e-Net](#) – Câmara Brasileira de Economia Digital

FEDERAÇÃO ASSESPRO – Federação das Associações das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação

IBD – Instituto Brasil Digital

P&D Brasil - Associação de Empresas de Desenvolvimento Tecnológico Nacional e Inovação

Riosoft – Sociedade Núcleo de Apoio as Empresas de Tecnologias de Informação e Comunicação.

SOFTSUL – Associação Sul-Riograndedense de Apoio ao Desenvolvimento de Software

TI Rio- Sindicato das empresas de informática do Rio de Janeiro

ANEXO SOBRE DADOS DO SETOR

De acordo com dados da Brasscom, o mercado brasileiro de Tecnologia de Informação e Comunicação¹ movimentou R\$597,8 bilhões (US\$110,8 bi) em 2021, representando 6,9% do Produto Interno Bruto brasileiro, e apresentando um crescimento nominal de 18,3% em relação a 2020.

A perspectiva de investimentos em tecnologias de transformação digital² para o período de 2022 a 2025 é de R\$510,5 bilhões (17,3% a.a.) e para infraestrutura³, a perspectiva de investimentos é na ordem de R\$ 616,9 bilhões (9,3% a.a.).

Em relação às contratações no Macrossetor de TIC⁴, o ano de 2021 apresentou um crescimento de 11,7% e a geração de 199,7 mil novos postos de trabalho e fechou o ano com 1.907.211 pessoas empregadas. Até novembro de 2022⁵, os empregos apresentaram um crescimento de 6,5%, com 124,4 mil contratações e um total de 2.028.563 pessoas empregadas.

¹ Empresas produtoras e provedoras de Hardware, Software e Serviços, Nuvem, empresas Estatais, BPO e Exportações), as provedoras de Serviços de Telecomunicações e a produção interna de TI das empresas que não têm TIC como seu objeto de negócio, denominada de TI In House.

² São consideradas tecnologias de transformação digital: Nuvem, Big Data, IoT, Inteligência Artificial, Segurança da Informação, Robótica, Redes Sociais, Realidade Virtual/Aumentada, Impressão 3D.

³ Infraestrutura abrange mobilidade e conectividade.

⁴ Se entende por Macrossetor de TIC os seguintes segmentos: TIC, TI In House, Telecomunicações.

⁵ Último dado disponível do Caged.